

MOÇÃO DE REPÚDIO AO DESMONTE DO SUAS E DA SEGURIDADE SOCIAL

Neste cenário de profundos ataques aos direitos sociais o 11º Encontro Gaúcho de Assistentes Sociais (EGAS) repudia o desmonte do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e da Seguridade Social em todas as esferas: nacional, estadual e nos municípios, decorrentes da PEC de congelamento dos gastos sociais, do projeto do terceirização, das reformas trabalhista e previdenciária, que ameaça a concessão do Benefício de Prestação Continuada (BPC) , e o conjunto de conquistas sociais fruto da luta da sociedade brasileira.

Na contramão da Assistência Social, que com a instituição do SUAS se opera através de serviços programas e benefícios tipificados sob primazia do Estado na condução e execução das ações, o atual Governo ilegítimo, rearticula a agenda do primeiro damismo através do Programa Criança Feliz, que se caracteriza por um programa focal com ações mais direcionadas à saúde, e que promove maior precarização do trabalho.

Nos âmbitos dos estados e municípios cresce a precarização da assistência social, impactando profundamente a qualidade do atendimento, os direitos sócio assistenciais de nossos usuários e as condições éticas e técnicas do trabalho dos assistentes sociais.

Em Porto Alegre, que já foi referência na proteção social, vem ocorrendo um profundo desmonte da Fundação de Assistência Social e Cidadania – FASC, órgão gestor da Assistência Social, que além de ser alvo de investigação por corrupção do último governo, vive uma condição de extrema precarização e sucateamento das condições básicas (desde o material de limpeza, material de custeio) até estruturas essenciais ao trabalho técnico (irregularidade e atraso na concessão de benefícios e recursos) ameaçando a efetividade das ações dos CRAS, CREAS, Centro Pop, etc. O controle social vem sendo desrespeitado, atacado e fragilizado através da retirada de assessores, além de crescer o assédio moral e perseguição política. Cresce a terceirização total dos serviços de acolhimento, ao mesmo tempo em que os serviços convivência e fortalecimento de vínculos para crianças (antigo SASE) já estão fechados os 22 CRAS e 9 CREAS estão ameaçados de encerrar a partir de 05 de junho devido ao encerramento do contrato com a SOME, responsável pela contratação de trabalhadores, sem que as nomeações previstas na Lei de Reordenamento da FASC tenham sido efetivadas.

O 11º Encontro Gaúcho de Assistentes Sociais repudia os ataques ao SUAS e a Seguridade Social em especial aos fatos que vem acontecendo na FASC e convoca a todos e todas os/as assistentes sociais para atuar na luta de resistência de forma articulada com nossos usuários, comunidades e movimentos sociais, contra essa ofensiva dos ataques.